

A REPRIMARIZAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DA DEPENDÊNCIA LATINO- AMERICANA

Autor/es: **Giselle NUNES FLORENTINO (UFF, Brasil)**

e-mail: florentino.giselle@gmail.com

Resumen:

A partir da ótica da Teoria da Dependência em sua versão marxista, da Superexploração do Trabalho, este artigo busca criar um panorama da inserção externa do Brasil e do México, ao longo dos anos 2000, enfatizando a sua participação no comércio internacional que perpetua o aprofundamento da lógica de reprodução do capital nos países latino-americanos devido a dinâmica do intercâmbio desigual culminando em superexploração do trabalho e não em estruturas capazes de romper com os mecanismos de transferência de valor entre nações periféricas e centrais.

Na primeira seção do artigo é apresentada os principais determinantes da dependência das economias periféricas, considerando que o desenvolvimento destes países está subordinado e/ou limitados pela expansão das economias dos países centrais. Em seguida, será enfatizando o papel da superexploração do trabalho como pilar estruturante da dependência dos países periféricos, devido à existência de mecanismos de transferência de valor entre as economias periférica e central, em que a mais-valia produzida na periferia seja apropriada e acumulada no centro configurando-se como um uma espécie de "capitalismo incompleto" na periferia, o que Ruy Mauro Marini chamou de "capitalismo sui generis".

Na última seção será feita uma análise da inserção externa das principais economias latino-americanas: Brasil e México, através do acompanhamento da dinâmica da composição da pauta exportadora, evolução da participação das exportações no Produto Interno Bruto destes países e uma avaliação dos efeitos da trajetória dos preços das commodities e nos mercados internacionais nos anos 2000, bem como, seus reflexos econômicos e sociais nos países selecionados.

Por fim, este trabalho permite observar a ocorrência de uma contínua expansão do movimento de desindustrialização concomitante ao de reprimarização da pauta exportadora latino-americana, principalmente no Brasil, que vem se acentuando desde o início da década de 2000. Na composição da pauta exportadora destes países selecionados é possível visualizar a redução da participação dos bens manufaturados sobre total de exportações, ratificando a ideia de uma clara mudança na pauta exportadora dos países latino-americanos a partir de 2003, caracterizando a ocorrência de uma reprimarização concomitante com a desindustrialização da região acompanhada por uma tendência de expansão do setor terciário.

Haja vista, que a condição de reprimarização da pauta exportadora nos anos 2000 apenas ratifica a condição de dependência dos países latino-americanos frente aos países centrais. Ademais, tais condições externas levam a superexploração do trabalho nos países periféricos como forma de dar prosseguimento a acumulação de capital, repassando para os trabalhadores as consequências da dependência econômica que se revela nas relações comerciais entre países centrais e periféricos do sistema. A superexploração do trabalho é a forma de compensar, de reverter às perdas no mercado mundial, advindo das relações comerciais de dependência econômica, como já observado por Marini. Com isso, a categoria de superexploração do trabalho mostra-se cada vez mais necessária para compreender as transformações do comércio mundial, bem como, seus reflexos na dinâmica dos países da periferia do sistema capitalista.